



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ENSINO DE JORNALISMO: O JORNAL LABORATÓRIO ARROCHA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA

Leila Sousa¹; Email: sousa.leila@ufma.br

Sebastião Rocha Araújo²; Email: sr.araujo@discente.ufma.br

RESUMO

Neste texto relatamos a experiência de produção da 51ª edição do Arrocha, jornal laboratório do curso de jornalismo da UFMA/Imperatriz, sobre mudanças climáticas. O objetivo é refletir sobre o papel do jornal laboratório no ensino do jornalismo, na reflexão crítica e na articulação entre agenda global e realidade local. Discutimos sobre a experiência interdisciplinar que integrou as disciplinas de Laboratório de Jornalismo Impresso 1, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico, na produção do produto. Da reunião de pauta à edição do jornal, analisamos a conexão da agenda global da COP-30 e as demandas locais da região tocantina. As reportagens abordam desde a poluição do rio Tocantins, impactos do agronegócio aos saberes de povos originários e desafios urbanos relacionados ao clima. O Arrocha constitui-se como relevante espaço formativo que articula teoria e prática, estimula a apuração responsável e promove a humanização das narrativas jornalísticas sobre temas diversos.

PALAVRAS-CHAVE

Arrocha. Jornal Laboratório. Mudanças Climáticas. Formação. Imperatriz

1. INTRODUÇÃO

O jornal Arrocha é o jornal laboratório do curso de jornalismo da UFMA/Imperatriz. Existe desde o ano de 2009, e aborda edições temáticas em diálogo com a cidade de Imperatriz e o seu entorno, a região tocantina. A proposta é apresentar um olhar humanizado, aprofundado, cuidadoso e interessado sobre os temas que atravessam a população local e que não ocupam espaço nos meios de comunicação tradicionais (Maciel, 2020).

¹Doutora em Ciências da Comunicação. Professora do curso de jornalismo e do PPGCOM/UFMA Imperatriz, onde também atua como coordenadora.

² Estudante do sexto período do curso de jornalismo da UFMA/Imperatriz.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



“Arrocha é uma expressão típica da região tocantina e um ritmo musical do Nordeste. Significa algo próximo ao popular ‘desembucha’. Mas, lembra também ‘a rocha’, algo inabalável (...)”. (Leite et al, 2020, p. 02). O nome do jornal foi escolhido na época de sua fundação, em 2009, por meio de votação cujo objetivo era trazer uma nomenclatura que pudesse dialogar com a regionalidade e que fizesse sentido para a comunidade local (Leite et al, 2020).

O jornal dialoga com as diretrizes curriculares do jornalismo ao fundamentar a interdisciplinaridade como base central do projeto. Além disso, estimula a interconexão da teoria e da prática ao transformar a rotina das disciplinas nos termos de uma redação jornalística, da escolha do tema do jornal, decisões de pauta. A prática pedagógica interdisciplinar articula as disciplinas de Jornalismo Impresso, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico, sendo produzido totalmente pelos estudantes (Maciel, 2020).

No ano de 2025 o Jornal Arrocha completou 15 anos de existência e alcançou a marca de 50 edições lançadas. Neste texto, relatamos a experiência de produção da 51ª edição do jornal, que teve como tema “Mudanças Climáticas”. Todas as edições do jornal estão disponíveis para acesso gratuito por meio do Site Imperatriz Notícias, site laboratorial do curso de jornalismo de Imperatriz: <https://imperatriznoticias.ufma.br/category/jornal-arrocha/>. Desde o ano passado o jornal também conta com perfil na rede social Instagram: @jornalarrocha

A ideia do tema surge junto a realização da COP-30 no Brasil, na cidade de Belém-Pará, berço da região amazônica. Embora o jornal não tenha como foco o factual, nas reuniões de pauta quando o tema surgiu, sentimos a necessidade de trazer a reflexão sobre o clima para o debate. Imperatriz é uma cidade situada a 618km da capital, São Luís. É a segunda maior cidade do Maranhão e faz fronteira com os estados do Pará e Tocantins e está inserida na Amazônia Legal, dado levado em consideração para que pudessemos abordar as mudanças climáticas, os apelos em torno de melhores condições de vida e a dignidade climática para as páginas do jornal.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Nosso objetivo foi refletir sobre a realidade local a partir da agenda global que estava sendo discutida no evento. Neste texto, apontamos o processo de produção do jornal desde a escolha do tema, realizada pela equipe da disciplina de Laboratório de Impresso 1, passando pelas decisões fotográficas, na disciplina de Laboratório de Fotojornalismo e finalizando no processo de desenho/arranjo das páginas, desenvolvido na disciplina de Planejamento gráfico e editorial. Importante ressaltar que embora cada disciplina desenvolva processos específicos cada um deles dialogava em conjunto com as demais disciplinas. Assim, o produto é resultado de idas e vindas, ajustes, conexões e diálogos entre estudantes, professores e técnicos.

2. Jornal Arrocha mudanças climáticas: do processo de produção ao produto

Nesses 15 anos de existência o jornal Arrocha passou por diversas mudanças em seu projeto editorial. O manual que serve como guia de diagramação do jornal já foi ajustado duas vezes e contou com a colaboração das três disciplinas que sustentam o projeto. A intenção com a alteração foi buscar harmonia entre texto, foto e desenho das reportagens, facilitando a leitura e melhorando o design visual do jornal.

A edição sobre mudanças climáticas foi pensada de modo a promover um diálogo ainda maior entre texto e fotografia para que cada imagem pudesse refletir as tensões sobre o clima, desde o desmatamento, as queimadas, as enchentes, a poluição, a negociação em torno de atitudes mais sustentáveis são traduzidas nos textos e fotografias desta edição.

Figura 1: Capa da edição 51 do Jornal Arrocha



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Fonte: Jornal Arrocha, edição 51

O processo de produção do jornal foi iniciado em setembro de 2025 com reunião de pauta e de definição temática junto aos estudantes da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso. Com o tema definido, o passo seguinte foi elencar pautas que pudessem abordar o cotidiano da comunidade local e, também, temas que estariam em disputa e em diálogo na COP-30. Entre as pautas abordadas nessa edição, destaca-se:

1. Amazônia para além da região Norte – inserindo a cidade de Imperatriz e o estado do Maranhão na agenda da Convenção.
2. Apanhado sobre a cúpula dos povos a partir de impressões de representantes de Imperatriz que estiveram presentes
3. Imperatriz entre os discursos da COP-30 – texto que aborda as principais demandas climáticas da



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

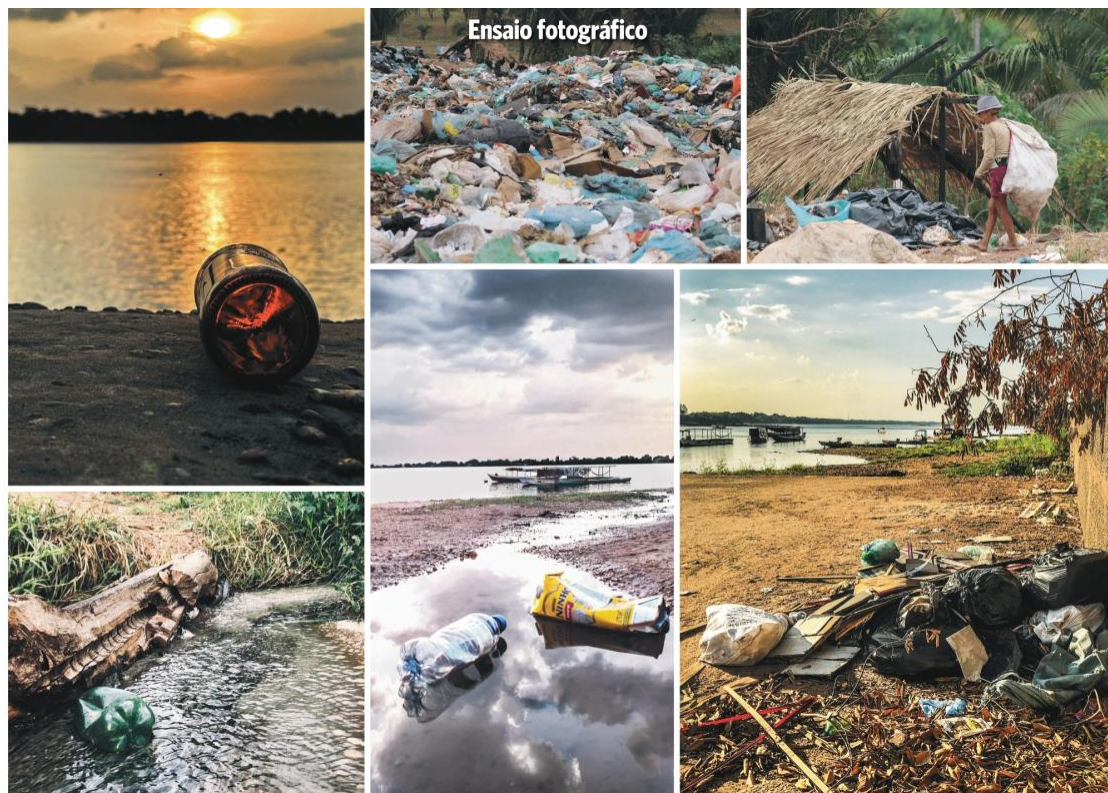
FOMENTO

APOIO



cidade pelos especialistas/pesquisadores locais **4.** Agronegócio e o colapso ambiental **5.** A poluição no rio Tocantins – rio que banha a cidade e que é fonte de sustento para setores da população. **6.** Duas páginas com ensaio fotográfico (Ver Figura 2) realizado pelos estudantes da disciplina de Fotojornalismo e que permitem discutir sobre de que modo a população pode também estar implicada no colapso climático pela falta de consciência ambiental.

Figura 2: Ensaio fotográfico, páginas 8 e 9 do Jornal Arrocha 51



Fonte: Jornal Arrocha, edição 51

As páginas seguintes abordam entrevista com liderança indígena apontando como os povos originários compreendem o clima e as lições que nos ensinam sobre o cuidado sustentável e o respeito à natureza. Em seguida, uma reportagem sobre o coco



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



babaçu, riqueza maranhense que sustenta gerações e que também tem sido matéria prima para a pesquisa acadêmica. Também foram destacados em duas reportagens o papel das mulheres e da juventude como atores sociais protagonistas da COP-30. Além disso, uma reportagem refletiu sobre a realidade local apontando os principais problemas de saúde respiratórios que a população de Imperatriz enfrenta por conta da instabilidade do clima. Por fim, duas reportagens refletem sobre o plano diretor do município (Figura 3) e a preocupação com o meio ambiente, sinalizando projetos para arborização e conscientização populacional sobre o futuro sustentável.

Figura 3: Página 15 do Jornal Arrocha 51



PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



ANO XV, EDIÇÃO 51
IMPERATRIZ, DEZEMBRO DE 2025

Jornal **Arrocha**

15

ARBORIZAÇÃO

Entre siglas, leis, planos e boas intenções, a cidade de Imperatriz, conhecida como o "Portal da Amazônia", ainda espera ser reconhecida como tal.

Imperatriz só tem 11% de cobertura vegetal urbana



Vista de uma árvore preparada para plantio em período preventivo.

LUISA SANTOS

Aqui sempre foi quente, mas agora está ficando mais ainda", é o que surge a reportagem e depois de casa habitada em Ita Lina, moradora há 31 anos da rua Tupac Katari no Mercadão. Nem terreno de quatro metros de largura por 40 de comprimento, assim como a maioria das casas no bairro, ela compartilha as paredes com os vizinhos. No Centro e em bairros mais antigos, como o da Fria, é comum ver casas construídas sem muita chance para jardins laterais, aproveitando toda a largura do terreno.

A construção da rodovia Itaipava Brasília em 1968 iniciou um fluxo migratório para o qual Imperatriz não estava preparada. Foi o projeto professor da época, Raimundo Barros, o "Mandado", quem, de improviso, planejou e executou um novo traçado para a cidade. Assim, surgiram ruas bonitas denominadas João Cabalo, Gerônimo Vaz, Luis Domingos e Benedito Leite, por exemplo.

É foi nesta última que Edvaldo Oliveira, então com 7 anos, passou a morar com a família, em 1976. Há 20 anos na cidade, lembra que chegou a tomar banho

e piscar no riacho Bacuri até os anos 1980, mas "Quando eu tava ali, mesmo no Benedito Leite, você não via uma árvore". É o que lembra também Fria sobre a sua rua. "Nem tinha árvore ali. Era tudo assim quando eu vim para cá".

O urbanista Gabriel Moraes é categórico: "A cidade precisa ser planejada em outro modelo e longo prazo. O planejamento é da cidade, não é da gestão". Professor

"A gente só vê a efetividade do papel, mas as ações ainda são muito tímidas"

de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil no Centro Universitário do Maranhão (Unicid) e ex-coordenador do Plano Diretor Municipal (PDM), estabelecido pela lei complementar nº 104/1991. Considera o uma formalidade para questões de Fria e região de verbas (junto ao Ministério das Cidades). "A gente só vê a efetividade do papel, mas as ações ainda

são muito tímidas".

O capítulo VI do PDM, "O Agenda Ambiental", prevê que o município deve criar uma Política de Áreas Verdes, o que inclui Parque Urbano Linear. "O novo município ainda não tem um plano de arborização, inclusive é uma das discussões abordadas junto à secretaria do Meio Ambiente", conta.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semam) propõe um trabalho guiado por um "mapa de problemas". Um levantamento da situação ambiental do município, pontos críticos de descarte irregular, abastecimento, retirada indevida de vegetação e áreas desordenadas. "Sabendo que os recursos são escassos, a Semam está buscando novas alternativas e observando o que outros municípios estão fazendo de bom uso para adaptar à nossa realidade", é o que afirma a assessora jurídica especial da secretaria Eudália Costa em documento entregue ao Arrocha, sem citar quais são os municípios modelo em questão.

Infraestrutura Verde (IVV) - O Índice de Progresso Social Brasil (IPS Brasil), obtido com a colaboração de sua organização,

entre elas o Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), chegou ao indicador de áreas verdes urbanas de Imperatriz. Com base nos dados de 2022 do Mapbiomas, a cidade "Portal da Amazônia" tem somente 11% de áreas verdes urbanas em relação à área urbana total.

A Semam reconhece o impacto das árvores na cidade: "Uma das respostas mais simples

"Uma das respostas mais simples e eficazes para o clima urbano é a arborização"

e eficaz para o clima urbano é a arborização", informa o documento da secretaria. Um grupo de trabalho com servidores, professores da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Unemat), representantes da concessionária Equatorial Energia e sociedade civil, está envolvida na elaboração do Plano Municipal de Arborização — que só poderá ser finalizado após a definição

das diretrizes nacionais. O Ministério do Meio Ambiente realiza audiências públicas pelo país para criação do Plano Nacional de Arborização Urbana (PNAU), lançado oficialmente no COP30. Entretanto, ao citar as duas cidades em suas críticas, "O Maranhão, em especial Imperatriz, não é muito crítica, não se sente representada por nenhuma dessas duas audiências". Para ele, a cidade, que vive em uma zona de transição de biomas, ecosseno Cerrado-Amazônia, não foi contemplada no planejamento nacional. "Poderia ter feito uma audiência em Palmas, por exemplo, ou São Luís, cujas realidades são bem mais próximas da nossa".

Para o urbanista Gabriel, a arborização deve levar em conta outras políticas públicas, que podem favorecer ou atrapalhar sua implementação. "A lei municipal nº 1.842/2016, a Lei de Metros e Calçadas", prevê que os passeios públicos da cidade devem ter no mínimo 1,20 metro. "Quando a gente pensa pra pensar em acessibilidade, infraestrutura urbana e plano de arborização, um metro e meio não dá pra acoblar isso tudo", justifica.

Fonte: Jornal Arrocha, edição 51

Faz parte do projeto do jornal a presença de um editorial (Ver Figura 4), escrito pelos estudantes, no qual refletem sobre o tema da edição. Nesta, em específico, tem-se o apelo para que possamos “adiar o colapso do mundo”. Ao lado, uma charge que expõe uma crítica social à falta de seriedade com a qual o tema das mudanças climáticas tem sido abordado nas esferas políticas. Silenciamento e negação são as principais atitudes dos representantes sociais. COP em primeira pessoa é um espaço que foi pensado especialmente para esta edição de modo que pudéssemos ouvir as experiências de jornalistas e estudantes maranhenses que estiveram presentes na Conferência.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Figura 4: Primeira página do Jornal Arrocha



Fonte: Jornal Arrocha, edição 51

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, buscamos refletir sobre o papel do jornal laboratório, em específico o jornal Arrocha, edição 51, na formação crítica e no compromisso político de jovens estudantes de jornalismo com os desafios sociais contemporâneos. A escolha do tema reafirma a implicação do jornal no debate de temas que afetam profundamente a cidade de Imperatriz e a região Tocantina e que estão na agenda global.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



A COP-30 no Brasil permitiu que os estudantes fossem desafiados a ir além do factual e produzissem o exercício de interiorizar o debate climático dialogando com a agenda internacional com vivências locais, com problematizações que discutem o cuidado com o rio Tocantins e as demandas de saúde pública, do agronegócio às práticas de resistência de povos originários e comunidades tradicionais. Esse exercício é um pilar fundamental do jornalismo: traduzir fenômenos complexos em realidades situadas, protagonizando a realidade dos cidadãos, seus direitos e reclamos.

O tema mudanças climáticas representou o desafio de apuração cuidadosa, responsável, diálogo com lideranças locais e com representantes institucionais. Fundamentou-se também na checagem constante, no embate à desinformação e ao negacionismo e na humanização, na protagonização de narrativas que não ocuparam espaço nos meios de comunicação tradicionais.

Ao integrar as disciplinas laboratoriais de Jornalismo Impresso 1, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico, o Arrocha promove uma experiência concreta e formativa do cotidiano de trabalho em uma redação, em que decisões editoriais, escolhas estéticas e enquadramentos narrativos foram discutidos coletivamente, entre idas e vindas, ajustes e redesenhos. A interdisciplinaridade não se restringiu ao currículo formal, mas se materializou na construção colaborativa do produto, fruto de negociações, revisões e amadurecimento coletivo.

REFERÊNCIAS

LEITE, Hugo Pereira de Sousa; COSTA, Silvana Bezerra; MACIEL, Alexandre Zarate. Jornal-laboratório Arrocha: memória, humanização e contexto. In: Intercom / Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação. **Anais...** 2020. Disponível em: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/377-1280-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2026.

MACIEL, Alexandre Zarate. Jornal-laboratório Arrocha: olhar humanizado e contextualização. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ), 19., 2020. **Anais...** Brasília: Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo, 2020.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Disponível em: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/377-1280-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2026.